

A RELAÇÃO LÍNGUA-CULTURA NO ENSINO DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO CONTRASTIVO DAS DATAS COMEMORATIVAS NA AMÉRICA LATINA COMO ENFOQUE CULTURAL.

Aluno-autor: Júlia Batista Alves. Orientador: Ester Myriam Rojas Osorio.- Inter-áreas- Letras - Departamento de Letras Modernas. Faculdade de Ciências e Letras- Câmpus de Assis.

Em busca de um método ideal de ensino de Língua Estrangeira (LE), entre 1880 e 1980, educadores apostaram uma espécie de “corrida maluca”. Diversas correntes de ensino foram criadas, dentre as quais cabe destacar a Gramática e Tradução, a Audiovisual e a Audiolingual, tão mencionadas em estudos de Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas. Os espectadores dessa corrida, no entanto, não tiveram a oportunidade de presenciar o êxito total de nenhuma das correntes de ensino em questão, simplesmente porque na corrida não houve vencedores. Os especialistas chegaram à conclusão de que o método, seja ele qual fosse, não poderia ser visto como um modelo imutável, pronto e definitivo, uma vez que diferentemente de uma receita de bolo, não existe uma fórmula acabada para uma boa aula. Até mesmo uma receita de bolo, por mais que apresente ingredientes comuns, sofre variação de alguns deles, no que se refere ao sabor, por exemplo. Não existem receitas universais: a escolha e aplicação de métodos e materiais dependem de vários fatores, como a idade, os conhecimentos e experiências prévias dos alunos, o interesse pela aprendizagem de uma LE, assim como se o ensino se desenvolve em ambiente favorável ou não. Não há caminho real e totalmente efetivo que conduza ao ensino de línguas sem dificuldades. Face a esses fatores, cabe ao professor saber ministrá-los da melhor maneira, mesclando métodos e materiais que julgar conveniente e que possam contribuir para o ensino da LE.

A partir da década de oitenta, o conceito de método passou a ser revisto e tratado como um processo dinâmico, cíclico, cheio de incertezas. O que outrora preocupava os professores de LE – a transmissão de todo o conteúdo estabelecido pelo programa – cede lugar a uma outra preocupação dos dias atuais: fazer com que o aluno aprenda a utilizar o que lhe foi ensinado; que o ensino/aprendizagem seja significativo e faça algum sentido para ele. A implantação da parceria língua-cultura é um ingrediente a mais para as aulas de LE e uma ótima forma de amenizar a preocupação vigente. Foi só a partir da década de setenta que o aspecto cultural começou a adquirir maior importância, merecendo destaque especial. É a partir daí que se incluem os objetivos culturais nos currículos nos Estados Unidos, por exemplo. Até então, havia um grande problema quanto à implantação dos objetivos e metas que se buscavam conseguir ao incluir a cultura no ensino de LE.

As relações entre o ensino e a cultura tiveram uma nova visão por parte dos professores de LE no começo da década de noventa (entretanto, no que diz respeito à formação de professores de LE nas universidades, a formação cultural ainda é objeto de um estudo especial). García Santa-Cecilia (1995, p. 44), ao propor o ensino de línguas (em especial o espanhol) considerando a língua como um fenômeno social fala das condicionantes institucionais, sociais, culturais, etc., que fazem parte desse processo, salientando a importância da dimensão sócio-cultural do currículo comunicativo:

Los alumnos necesitan estar preparados para usar la nueva lengua fuera de clase (...) En estas experiencias los alumnos deben reconocer las similitudes y las diferencias entre sus propias ideas, valores y conceptos y los de la cultura del grupo social de la nueva lengua, de modo que la comunicación se vea facilitada por un adecuado entendimiento intercultural.

O atual interesse pelo tema – A cultura no ensino de línguas estrangeiras – está refletido em metodologias (que podem ser consideradas recentes) nas quais o ensino de LE se dirige às regras de uso da linguagem, no desenvolvimento da competência sócio-cultural e de métodos comunicativos.

Quando se pensa em aprender/ensinar uma língua (seja ela a estrangeira, a segunda língua ou a materna), concomitantemente pensa-se em comunicação. Para que o aprendiz de uma língua tenha um aprendizado significativo e possa utilizar o que aprendeu de forma efetiva, somente a Gramática (aspectos estritamente lingüísticos), tão priorizada nos manuais e livros didáticos, não é o suficiente. O êxito no emprego real da língua em sociedade exige uma certa bagagem cultural e não somente o aprendizado do sistema lingüístico conforme argumenta Cerrolaza citado por Durão et al. (2005, p. 77, grifo dos autores):

Capacitar o aprendiz para a comunicação significa muito mais do que lhe dar os recursos léxicos e gramaticais. Significa dotar-lhe de mecanismos ou estratégias para compreender textos, para solucionar problemas de comunicação, dar-lhe informação **sócio-cultural**, etc.

O enfoque cultural no ensino de línguas adquire maior importância nesse sentido. Não basta falar, escrever e ouvir o idioma aprendido. Deve-se falar, escrever, ouvir, compreender e se fazer compreender por parte de seu interlocutor. Segundo De Grève (1975, p. 01), “A aquisição de uma língua estrangeira é útil apenas se introduz realmente o indivíduo na civilização e na cultura do país onde esta língua é falada”.

Ao conceber que a língua também faz parte da cultura de um povo, o presente estudo, que se encontra em andamento propõe contribuir para uma aproximação mais direta dos aprendizes (brasileiros) a alguns aspectos da cultura dos países hispano-americanos (que é umas das propostas do Plano Curricular do Instituto Cervantes), em especial a data comemorativa Dia dos Mortos, no Brasil e Día de los Muertos ou Día de los Difuntos na hispano-américa, proporcionando a criação de estímulos que lhes permitam refletir sobre distintos contextos culturais e étnicos em que vivemos, e como consequência, contribuir para que se insiram como cidadãos em um mundo globalizado onde as fronteiras se tornam cada vez mais invisíveis.

Diante dos problemas suscitados por vários teóricos que chama a atenção para as significações atribuídas ao termo cultura, que ainda hoje gera dificuldades e imprecisões, assumindo um caráter polêmico ao atender interesses de determinados grupos, é plausível adotar uma linha de pensamento para a viabilização deste trabalho. Para isso, será considerado o sentido geral mais comum de nossa época, entendendo por cultura a história de um povo, a sua comida, as suas festas, religião, crenças, tradições e costumes, a sua literatura e sua arte, enfim, o modo de vida global (Williams, 1992). E é por estarmos diante de um universo cultural muito amplo (não só cultural, mas também geográfico visto a quantidade de países de expressão espanhola), que este trabalho estará concentrado em apenas um de seus astros – o Dia dos Mortos na América Latina – como proposta de um conteúdo cultural referente ao tema datas comemorativas.

Ao conhecer valores de outras culturas se desenvolve a percepção de própria, promovendo a aceitação das diferenças nos modos de expressão e de comportamento. Conhecer um novo idioma em todos os seus aspectos, inclusive no que se refere à cultura, significa nos dias de hoje um passaporte para o ingresso na sociedade da informação.

Um olhar sistematizado sobre os aspectos culturais permite romper com imagens negativas e estereotipadas (uma das propostas do Plano Curricular do Instituto Cervantes) forjadas por diferentes meios de comunicação, possibilitando, assim, o acesso à informação sobre a diversidade cultural.

O Dia dos Mortos merecerá atenção especial porque é comum a todos os países da América Latina (muitas das inúmeras festas que são celebradas no mundo hispânico também se celebram no Brasil), embora existam pelas mais diversas razões e se manifestem das mais variadas formas. Assume características singulares, na medida em que as bases de suas origens se moldam nos valores locais de cada povo, de acordo com suas raízes (expressão de valores de uma coletividade). Um dos objetivos primordiais deste trabalho é possibilitar a iniciação/introdução/inserção do aprendiz de língua espanhola na civilização e cultura hispano-americana como forma de motivação

didática, visando um conhecimento mais aprofundado dos países da língua em questão. Assim como colaborar na destruição e/ou minimização das influências dos estereótipos culturais também é de suma importância. Também é necessário estabelecer a conexão dos objetivos, estratégia de ensino e atividades com a experiência de vida do professor e dos alunos, visando a valorização do contraste das diferenças culturais (compreensão de que as sociedades são formadas por pessoas pertencentes a grupos sociais distintos que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, assim como a dos aprendizes) e estimular a comparação entre o mundo do aprendiz e o mundo estrangeiro e seu próprio mundo.

O desenvolvimento da pesquisa será orientado por um estudo contrastivo do Dia dos Mortos entre os próprios países hispano-americanos e entre eles e o Brasil. Essa análise se apoiará na descrição formal dos objetos em questão (como é comemorado o Dia dos Mortos em cada país) e no confronto entre semelhanças e diferenças desses objetos (recuperação de cada cultura de elementos que lhe são singulares e que, nessa singularidade, possibilitem a comparação face ao mistério e ao desconhecido de cada outro). Assim sendo, os recursos a serem utilizados serão todos aqueles a que se possa ter acesso, como imagens, vídeos, enciclopédias, livros, postais, jornais, revistas, sites na Internet, visitas a instituições culturais (como o Memorial da América Latina), etc.

Somos cercados por países que falam espanhol (maioria esmagadora da América Latina). Somos o único país que fala português e, nesse contexto, acabamos por se tornar uma ilha. O que sabemos sobre eles senão o que muitas vezes nos é transmitido por meio de informações estereotipadas. A relação que devemos ter com esses países deve transcender a integração político-econômica que está em voga a algum tempo com a implantação do MERCOSUL.

Será por meio da educação que a busca de uma integração social e cultural da América Latina (conhecimento da língua e da cultura desses povos) poderá viabilizar-se apresentando, quiçá, resultados satisfatórios (e almejados) não alcançados por projetos de ordem de integração político-econômica até hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURITY, Joanildo A. (org.). Culturas, culturas... In: _____. *Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. p. 15-28.

BROWN, H. Douglas. Sociocultural Factors. In: _____. *Principles of language learning and teaching*. San Francisco State University, 1994. p. 163-191.

CASER, Maria Martins; OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de (orgs.). *Universo Hispânico: Lengua. Literatura. Cultura*. Vitória: UFES/APEES, 2001.

CONDE, J. Díaz-corralejo. *Reflexiones sobre el interculturalismo en la enseñanza de lenguas*. **Revista Didáctica (lengua y literatura)**, Madrid, n.7, p. 321-332, 1995.

DE GRÈVE, Marcel. *Lingüística e ensino de línguas estrangeiras*. Trad. Frans Van Passel; Massuet. São Paulo: Pioneira, 1975.

DURÃO, A. B. de A. B. et al. (orgs.). A relação língua-cultura no ensino de E/LE. In: _____. *Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005. p. 77-109.

GARCÍA SANTA-CECILIA. Álvaro. *El currículo de español como lengua extranjera*. Fundamentación metodológica, planificación y aplicación. Madrid: Edelsa, 1995.

GIRARD, Denis. *Lingüística Aplicada e Didática das Línguas*. Trad. Maria Flor Marques Simões. Lisboa: Editorial Estampa, Ida, 1975.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.